

Contribuição quimiotaxonômica ao estudo de *Wedelia* e *Aspilia*.

Rodrigo Cassio Sola Veneziani¹ (PQ)*, Dionéia Camilo Rodrigues de Oliveira² (PQ).

¹Núcleo de Pesquisas em Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade de Franca, Franca-SP.

²Departamento de Física e Química, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto-SP

*E-mail: rcsvenez@unifran.br

Palavras Chave: *Aspilia*, *Wedelia*, Wederegíolideo

Introdução

Aspilia reflexa, conhecida vulgarmente como “Sempre-viva-do-campo” é uma espécie herbácea encontrada em áreas de Cerrado dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo (Santos, 1992). Há muita controvérsia entre os botânicos envolvendo o gênero a que este vegetal pertence, uma vez que *Aspilia* apresenta diferenças macro e micromorfológicas muito sutis quando comparado ao gênero *Wedelia*. Autores como Turner¹ e Bremer² consideram ambos os gêneros como sinônimos, entretanto para Santos³ as diferenças macromorfológicas entre os gêneros são marcantes o suficiente para sustentar esta distinção.

O presente trabalho descreve o isolamento e identificação de um metabólito secundário obtido de *Aspilia reflexa* que pode fornecer subsídios quimiotaxonômicos para auxiliar na resolução da atual controvérsia.

Resultados e Discussão

Após a coleta e identificação, as partes aéreas de *A. reflexa* foram secas em estufa de ar circulante e pulverizadas em moinho de facas. O pó resultante foi macerado em clorofórmio e concentrado em evaporador rotativo. O extrato bruto assim obtido foi ressuspenso em MeOH/H₂O 9:1 (v/v), particionado com hexano e posteriormente com diclorometano. Após estes procedimentos, o extrato diclorometânico foi concentrado em rotaevaporador e submetido à cromatografia em coluna utilizando sílica gel como fase estacionária e misturas de hexano e acetato de etila em gradientes crescentes de polaridade como fases móveis. Após a eluição da fração hexano / AcOEt 6:4 (v/v) e eliminação das fases móveis por evaporação, obteve-se um sólido que foi identificado através de espectroscopia de I.V. e de RMN (¹H, ¹³C) como sendo o 15β acetoxiwederegíolideo (figura 1). As atribuições foram feitas através das correlações observadas no espectro de HMQC, bem como por comparação com dados da literatura⁴. Deve-se 31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

mencionar que a molécula identificada em *A. reflexa* já havia sido previamente isolada numa espécie de *Wedelia* (*W. regis*)⁴

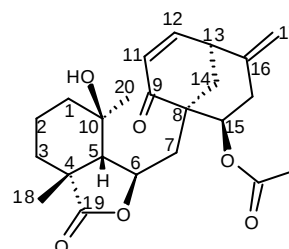


Figura 1. Estrutura do 15β acetoxiwederegíolideo

Conclusões

O fato de que o 15β acetoxiwederegíolideo já havia sido isolado de uma espécie de *Wedelia* representa um indício quimiotaxonômico que corrobora com a visão unificadora dos gêneros, proposta por Turner e Bremer.

Embora o 15β acetoxiwederegíolideo já tenha sido descrito anteriormente na literatura, este trabalho apresenta pela primeira vez os dados de RMN-¹³C referentes a esta substância.

Agradecimentos

À UNIFRAN, CAPES, CNPq e FAPESP

¹ Turner, B. L. *Phytologia*. **1992**, 72, 389.

² Alvarenga, S. A. V.; Ferreira, M. J. P.; Rodrigues, G. V.; Emerenciano, V. P. *Botanical Journal of the Linnean Society*. **2005**, 150, 203

³ Santos, J. U M., *Revista Brasileira de Botânica*. **1999**, 19, 87.

⁴ Bohlmann, F.; Gerke, T.; Jakupovic, J.; Borthakur, N.; King, R. M.; Robinson, H. *Phytochemistry*, 23, 1673.